



JULIANA HELENA BORGES

**EFICIÊNCIA DO USO DA CÚRCUMA NO
TRATAMENTO DA FOLICULITE**

Caçapava – SP

2020

JULIANA HELENA BORGES

**EFICIÊNCIA DO USO DA CÚRCUMA NO
TRATAMENTO DA FOLICULITE**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Farmácia do Centro Universitário São Lucas, como parte das exigências para a obtenção do título de Graduado em Farmácia.

Orientador: Prof. Luiz Eduardo Cardoso

Caçapava – SP

2020

JULIANA HELENA BORGES

**EFICIÊNCIA DO USO DA CÚRCUMA NO
TRATAMENTO DA FOLICULITE**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Farmácia do Centro Universitário São Lucas, como parte das exigências para a obtenção do título de Graduado em Farmácia.

Orientador: Prof. Luiz Eduardo Cardoso

Caçapava, 20 de agosto de 2020.

Avaliação/Nota:

BANCA EXAMINADORA

Titulação e nome

Nome da Instituição

Titulação e nome

Nome da Instituição

Nome da Instituição

Titulação e nome

RESUMO

Palavras chave:

ABSTRACT

Palavras chave:

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Foliculite

A foliculite tem suas origens e causas em razão de pequenas irritações na pele que podem se transformar em inflamações. Essa infecção geralmente é causada por fungos, bactérias ou vírus. Apresenta-se em forma de espinhas (acne), por pelos encravados. A maioria dos casos pode ser simples, mas também podem ser mais profundas, em que geralmente coçam muito e os pacientes sentem muitas dores. Normalmente as foliculite mais graves, requerem um tratamento com um médico dermatologista.

Para a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD, 2017), conceitualmente, a foliculite é uma infecção de pele que tem início nos folículos pilosos tendo origem, via de regra, em uma infecção bacteriana ou fúngica, mas que também pode ser causada por vírus e, até mesmo, por uma inflamação de pelos encravados (SBD, 2017).

Os sintomas da foliculite podem ser superficiais quando se trata de foliculite mais leve, onde os sintomas são de vermelhidão, em que há afetação somente da parte superior do folículo piloso onde causa sensibilidade no local e coceira. Na foliculite mais grave, é afetado a parte mais profunda do folículo piloso, onde os sintomas são de sensibilidade, vermelhidão com pus amarelo, as dores costumam ser intensas. Porém, existem alguns fatores que podem deixar a pessoa mais suscetível a essas foliculite, como doenças que diminuem a imunidade, como a diabetes, leucemia crônica e AIDS, bem como fazer uso de medicamentos como creme de corticoides ou terapia antibiótica em longo prazo e estar acima do peso, entre outros (DELFINO, 2013).

As causas mais comuns de dano folicular são:

- Fricção do barbear ou roupas apertadas;
- Calor e suor, como o causado pelo uso de luvas ou botas de borracha;
- Certas condições da pele, como dermatites e acne;
- Lesões na pele por arranhões ou feridas cirúrgicas;
- Curativos de plástico ou fita adesiva em contato com áreas de pelo.

Foliculites Superficiais

Foliculite Estafilocócica

A Foliculite estafilocócica é o tipo mais comum de foliculite. Ocorre quando os folículos pilosos são infectados por bactérias, mais comumente pela *Staphylococcus aureus*. É caracterizada por coceira, vermelhidão local e pus, podendo ocorrer em qualquer região do corpo que possua pelos. Embora os estafilococos vivam na pele o tempo todo, podem causar problemas quando entram no corpo por meio de um corte ou outro ferimento. Isto pode ocorrer por arranhões ou lesões na pele.

Foliculite por pseudomonas (foliculite da banheira quente)

As bactérias *pseudomonas aeruginosa* proliferam em ambientes aquáticos nos quais os níveis de cloro e o pH não são bem regulados, como banheiras de hidromassagem e piscinas aquecidas. A infecção aparece entre oito horas e cinco dias após a exposição à bactéria. São erupções vermelhas que coçam e, mais tarde, bolhas com pus também podem aparecer. Áreas que ficam úmidas por mais tempo são as mais propensas à infecção, como as cobertas pela roupa de banho.

Pseudofoliculite da barba

Inflamação dos folículos pilosos na área da barba. Os pelos raspados, ao crescerem, se curvam e voltam para o interior da pele. Afeta principalmente homens negros, na face e pescoço. Pessoas que fazem depilação com cera na área do biquíni, podem desenvolver pseudofoliculite na virilha. Este processo leva à inflamação e, às vezes, geram cicatrizes.

Foliculite Ptirospórica

Comum em adolescentes e homens adultos é causada por um fungo que causa espinhas, pápulas avermelhadas e coceira. Pode acometer o dorso, tórax anterior, o pescoço, ombros, braços e face.

FOLICULITES PROFUNDAS

Sicose barba

Pequenas inflamações, que se apresentam como pústulas, aparecendo primeiro no lábio superior, queixo e mandíbula. Podem se tornar recorrentes, surgindo com o barbear diário. Em casos mais graves, podem deixar cicatrizes.

Foliculite por bactéria gram-negativa

Costuma se desenvolver quando a pessoa usa antibióticos por longo tempo para tratar acne. Esses medicamentos alteram o equilíbrio normal da pele, fazendo com que as bactérias gram-negativas se desenvolvam. Na maioria das pessoas não há grandes problemas, principalmente após cessar o uso dos medicamentos. Em alguns casos, elas podem se espalhar pela face e causar lesões graves.

Furúnculos e carbúnculos

Ocorrem quando os folículos pilosos são profundamente infectados por bactérias estafilocócicas. Geralmente, se inicia repentinamente como pápulas vermelhas e doloridas. A pele circundante também pode estar vermelha e inchada.

Na evolução enche-se de pus e cresce gradualmente, tornando-se cada vez mais dolorida. No estágio final rompe e pode drenar secreção purulenta. Lesões pequenas costumam curar sem deixar cicatrizes. O carbúnculo é um aglomerado de furúnculos que, muitas vezes, ocorre na parte de trás do pescoço, ombros, costas e coxas. São infecções mais profundas e graves do que um único furúnculo. Quase sempre deixam cicatrizes.

Foliculite eosinofílica

Acomete principalmente pessoas infectadas pelo vírus HIV. É caracterizada por manchas avermelhadas e feridas com pus que podem coçar, principalmente na face e nos braços. As feridas costumam se espalhar e deixam a pele das áreas

afetadas mais escuras do que a cor normal. A causa exata da foliculite eosinofílica não é conhecida, embora possa envolver o mesmo fungo responsável pela foliculite pitirospórica.

Plantas Medicinais

As plantas medicinais são empregadas na profilaxia ou no tratamento de doenças clínicas pela medicina tradicional desde a antiguidade como primeiros cuidados à saúde.

Esta prática é milenar, envolvendo conhecimento popular e, atualmente, o conhecimento científico. Constituem matéria-prima para fins fitoterápicos e outras terapias medicamentosas. O conhecimento acerca das plantas medicinais como fins terapêuticos tem sido passado de geração a geração de forma empírica por meio de experimentos caseiros e cultivos humanos. Muitos brasileiros fazem uso de algum tipo de planta medicinal.

A etnobotânica auxiliou na descoberta de medicamentos naturais e fitoterápicos aplicados na medicina moderna, onde se destaca a cúrcuma e seu emprego na fitoterapia moderna. Importante ressaltar que a fitoterapia e as suas primeiras atividades surgiram na China cerca de aproximadamente 3.000 a.C. e a partir de então foram desenvolvidas pesquisas científicas sobre o assunto, demonstrando a relevância fitoterapêutica deste vegetal.

No Brasil, esta prática fitoterápica foi disseminada a partir da década de 90 através de pesquisas farmacológicas sobre os princípios ativos ou mecanismos de ação dos componentes naturais de origem vegetal, destacando os produtos naturais junto à medicina moderna, dando ênfase à fitoterapia na Atenção Básica de Saúde. Historicamente, a *Cúrcuma longa* L. (cúrcuma ou ação da terra) é conhecida mundialmente por suas aplicações terapêuticas e dietéticas em atividades medicinais (medicamentos), culinárias (tempero, corante alimentar natural e conservante), cosméticas, dermatológicas e religiosas, sendo sua origem marcada pela população chinesa e indiana.

A Índia domina até os tempos atuais a maior escala de produção, exportação e consumo deste vegetal multifuncional. O açafrão da terra se apresenta como um

medicamento popular, de baixo custo e fácil acesso, porém, com propriedades medicinais altamente eficazes. Está sendo disseminado dentro da medicina integrativa sua potencialidade medicinal e benefício à saúde, agindo como profilaxia, cura de inúmeras doenças clínicas e crônicas como artrite, diabetes, colesterol, hepatite, malária.

Esta pesquisa tem como objetivo buscar conhecer os benefícios das propriedades medicinais do açafraão da terra, suas intervenções fitoterápicas e suas interações medicamentosas. Justifica-se esta pesquisa pela importância da atuação do farmacêutico na Atenção Básica de Saúde (ABS) assistindo os cuidados e garantias da saúde pública, o que exige deste profissional o conhecimento.

Cúrcuma Longa L.

As plantas medicinais são empregadas na profilaxia e no tratamento de doenças clínicas pela medicina tradicional desde a antiguidade como primeiros cuidados à saúde e, hoje em dia, muito usada como anti-inflamatório para patologias da pele como a foliculite que é uma infecção de pele que se inicia nos folículos pilosos. Geralmente é motivada por uma infecção bacteriana ou fúngicas, mas também pode ser causada por vírus e, até mesmo, por uma inflamação de pelos encravados. A cúrcuma pode ser manipulada em forma de pomada, sabonetes, xampu e se apresenta como um medicamento popular, de baixo custo e fácil acesso, porém, com propriedades medicinais altamente eficazes.

A cúrcuma longa Linnaeus é uma planta de origem Asiática conhecida mundialmente, pois, o seu rizoma seco e moído é usado como condimento, o açafraão, que tem a capacidade de dar cor natural a alimentos, diferente do “açafraão verdadeiro” que é produzido com as anteras da flor de *crocus sativus*. Parry (1969) relata que os rizomas maduros dessa planta contêm amido, óleo essencial e pigmentos corantes, entre esses, a curcumina, de cor amarelo alaranjada, empregada em alimentos.

Na Amazônia brasileira, mais especificamente no Estado do Acre, conhecida comumente como açafraão ou açafraão-da-terra é uma planta muito comum nos quintais das casas dos produtores de farinha de mandioca, pois, o seu rizoma serve para dar a coloração amarelada ao produto, que é muito apreciado em toda a região.

Segundo Van Velthem; Hussak (2012), os produtores o colocam na farinha atendendo aos pedidos dos comerciantes, já que os consumidores de várias regiões preferem uma farinha amarelada a uma de cor branca. No entanto, a *C. longa* L. deve ser usada a uma concentração de 0,003%, pois, Álvares et al. (2015) informam que o açafração-da-terra contém níveis de Potássio (K), Fósforo (P) e Cálcio (Ca) relativamente altos, resultando em um teor de cinzas elevado, entre 2 e 9%.

Entretanto, neste mesmo trabalho, farinhas com a maior concentração de açafração-da-terra (0,03% e 1%) apresentam menores teores de umidade e de atividade de água. Maia et al. (2004) afirmam que vários estudos conclusivos sobre os condimentos têm demonstrado que estes apresentam propriedades antimicrobianas, antioxidantes e medicinais, e existem evidências de que o aumento do consumo dos condimentos pode levar a uma mudança na microbiota intestinal, reduzindo a incidência de câncer.

A *C. longa* tem uma longa história de usos terapêuticos e uma importante atividade antimicrobiana, antifúngica, inseticida, anti-inflamatória e propriedades antioxidantes (FERREIRA et al., 2013), sendo ainda *C. longa* e *C. xanthorrhiza* usadas para tratar estomatite, hepatite, diabetes, aterosclerose e infecções bacterianas, como condimento, cosmético, medicamento, como pimenta ao ser adicionado ao curry dando a coloração típica do produto, para corar queijo, manteiga e outras comidas (ROHAETI et al., 2014).

Propriedades medicinais e mecanismos de *Cúrcuma Longa* L.

O açafração da terra apresenta propriedades medicinais relevantes e abrangentes, agindo em atividades biológicas e farmacológicas capazes de atuarem com eficácia em ações terapêuticas, antimicrobiana, antitumoral, anticancerígena, antibacteriana, antifúngica, antiapoptótica, antiapoptosa, antimalárica, anticoagulante, antiamiloidogênica, antiespasmódica, antidispéptica, antiflatulenta, leishmanicida, hipolipemiante, cicatrizante, nematocida, esquistossomicida, neuroprotetora, imunomoduladora, tripanocida, colerética, colagoga, e outras.

Essas propriedades medicinais proporcionam inúmeros benefícios à saúde, em dietas e combinações com temperos e ervas essenciais, devendo ser estimulado

seu uso diário em comidas, como um tempero capaz de curar doenças e dar um sabor especial aos mais diversos pratos de comida.

As terapias fitoterápicas do açafão da terra permitem prevenção e cura de diversas fisiopatologias na área clínica como alterações das funções hepáticas, cardiovasculares e metabólicas, cicatrização de feridas, dentre outras. Pode ainda ser usado em problemas e sintomatologias envolvendo o fígado, depressão, resfriado, gripe, alergia e edema na pele.

Os problemas ligados ao trato gastrointestinal envolvendo estômago, esôfago, intestino e órgãos auxiliares como vesícula, pâncreas e fígado recebem benefícios dessa planta medicinal, por formar uma camada protetora e eliminar resíduos tóxicos que podem causar constipação, gastrite, úlcera, cálculos biliares e vesiculares, dentre outros desajustes ligados a este tão importante órgão do corpo humano. Sinaliza ainda um importante fármaco natural para a abordagem terapêutica de doenças virais que interferem na imunidade, como no caso do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Assim como em processo anti-inflamatórios diversos, anticoagulação e desintoxicação do organismo.

O mecanismo de ação anti-inflamatória do princípio ativo da *Cúrcuma longa* L. age na cascata do ácido araquidônico, também conhecida como cascata da inflamação, inibindo as moléculas envolvidas no processo inflamatório. Esta inibição se dá de forma modular e envolve diversos fenômenos biológicos que interferem nas ativações celulares e nos sinalizadores moleculares, denominando a atividade terapêutica anti-inflamatória.

Costa (24) explica que a curcumina interage e interfere nas proteínas sinalizadoras do tipo Expression of epidermal growth factor receptor - Expressão do Receptor do Fator de Crescimento Epidérmico (EGFR), Fator Nuclear Kappar B (NF-kB) e Signal transducers and activators of transcription - Transdutores de sinais e ativadores de transcrição (STAT3), por isso, seus efeitos em prevenções e tratamentos são eficazes. Ressalta-se ainda que os fatores Necrose Tumoral Alfa (TNF-a), Cicloxigenase-2 (COX-2) e NF-kB responsáveis por várias patologias inflamatórias, momento em que a curcumina trabalha na diminuição produtiva de TNF-a interferindo na sua mediação celular, eliminando as funções biológicas do COX-2, eliminando o NF-kB, agindo como propriedade medicinal anti-inflamatória.

Interações medicamentosas da Cúrcuma Longa L

Esse princípio ativo vegetal assim como outros medicamentos naturais ou fitoterápicos apresenta interação farmacocinética que pode interferir na sua eficácia clínica e terapêutica, o que envolve a interação medicamentosa com alopáticos, interferindo na absorção ou atividade do fármaco, reduzindo os efeitos, acelerando o metabolismo e a excreção, desde o preparo, absorção, distribuição, metabolismo e excreção, interferindo nas plaquetas provocando hemorragia, dentre outras. Exige-se um conhecimento prévio dos efeitos metabólicos, suas reações, dosagens e controle dos resultados.

Alguns medicamentos naturais podem provocar interações medicamentosas quando em associações com alguns tipos de medicamentos alopáticos, portanto, devem-se adotar regulação e cuidados voltados para a fiscalização, controle, comercialização e outros procedimentos envolvendo os fármacos e os fitoterápicos. Importante enfatizar que a curcumina reage com alguns medicamentos alopáticos provocando interações medicamentosas, principalmente nos efeitos hematológicos, nas ações metabólicas, reduzindo ou potencializando seus efeitos, ou ainda, interferindo no processo de absorção e eficácia medicamentosa.

Tratamentos sintéticos para Foliculite

O tratamento da foliculite começa após ser identificado o modo como ela foi contraída. “As lesões de causa bacteriana são tratadas com antibióticos tópicos e orais, quando preciso”. No caso das causadas por fungos, são usadas medicações antifúngicas tópicas e orais. Em muitas situações, o uso de corticoides tópicos e medicações anti-histamínicas podem também ser úteis para aliviar a inflamação e a coceira.

No caso de foliculite causada após depilação excessiva, o tratamento começa eliminando – por um período – o fator que a causou. “Nestes casos, realizamos a depilação a laser, que é bastante efetiva no tratamento, pois a diminuição dos pelos no local e da frequência do ato depilatório leva a uma melhora significativa dos sintomas”.

Também é usado o medicamento oral chamado isotretinóina, que é bastante utilizado no tratamento da acne, e leva a um excelente controle da foliculite, principalmente, a da barba e do couro cabeludo.

Porque usar Cúrcuma Longa L. ao invés de medicamentos sintéticos

Lidar com a foliculite pode ser perturbador, no entanto, tratá-las precisa de uma atenção especial caso a foliculite seja mais grave. A causa da raiz da foliculite é o excesso de produção de sebo/óleo pelas glândulas sebáceas. O excesso de sebo atrapalha as impurezas e obstrui os poros da pele. Isso proporciona um ambiente perfeito para o crescimento bacteriano que leva a inflamação, vermelhidão e lesões.

A cúrcuma é um ingrediente muito eficaz no tratamento da acne. Índios antigos acreditavam na sua capacidade de curar a maioria das doenças da pele como acne, rosácea, cicatrizes de acne, manchas escuras e outros. A maioria das propriedades medicinais e terapêuticas da cúrcuma está presentes devido ao composto de curcumina.

A curcumina contém propriedades antissépticas, anti-inflamatórias, antibacterianas, anticancerígenas e outras que são úteis para combater muitas doenças da pele e da saúde onde são muito eficazes.

Objetivo Geral

Desenvolver um sabonete à base de cúrcuma L, óleo de coco e argila branca para avaliação do seu efeito na inflamação e cicatrização da foliculite.

Objetivos Específicos

- Verificar a estabilidade do sabonete;
- Avaliar o efeito anti-inflamatório, hidratante e despigmentante dos princípios ativos do sabonete em manipulação.

Justificativa

Tal estudo mostra-se relevante pela alta incidência de foliculite na população brasileira e a disponibilidade de um tratamento a baixo custo e fácil aplicação representaria uma solução bastante interessante.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas em revistas especializadas, livros e consultas a bases acadêmicas disponíveis na internet, selecionando os trabalhos tomando como base os descritores utilizados (foliculite, cúrcuma, sabonete anti-inflamatório), selecionando aqueles mais recentes, com publicação inferior a 5 anos.

Resultados Esperados

Cúrcuma Longa

O mecanismo de ação anti-inflamatório do princípio ativo da cúrcuma longa L, age na cascata do ácido araquidônico, também conhecida como cascata da inflamação, inibindo as moléculas envolvidas no processo inflamatório. Esta inibição se dá de forma modular e envolve diversos fenômenos biológicos que interferem nas ativações celulares e nos sinalizadores moleculares, denominando a atividade terapêutica anti-inflamatória.

A combinação da cúrcuma (açafrão-da-terra) com outras plantas e outros **PAs** promove diversos benefícios para a saúde da pele, onde podem ser utilizados para algumas finalidades:

Redução da acne – a cúrcuma tem propriedades antibacterianas, anti-inflamatórias e antioxidantes que ajudam a reduzir a acne e a foliculite, conforme apresentado neste trabalho.

Clareamento da pele – a curcumina, substância presente na cúrcuma, ajuda a regular a produção de melanina que dá pigmentação à pele e, quando produzida em excesso, causa manchas em tons mais escuros, pelo mesmo motivo que óleo e sol mancham a pele.

Esfoliante de cúrcuma – além de ser suave para esfoliar a pele, a cúrcuma possui propriedades antibacteriana, anti-inflamatória e antienvelhecimento.

Acelera a cicatrização e regeneração da pele – para aqueles que sofrem com espinhas, dermatites, eczemas, psoríases e cicatrizes causadas pela acne.

Recomendação popular – com o uso prolongado, o sabonete também ajuda a reduzir a quantidade e a grossura dos pelos. Entretanto, não existe uma comprovação científica sobre esse efeito e na segurança do resultado. Portanto, embora também não haja contraindicação, fica ao critério do cliente experimentar para ver se funciona.

Óleo de coco – o óleo de coco extravirgem é um produto natural de origem vegetal derivado da massa do coco (*cocos nucifera* L.), rico em vitamina E, ácidos graxos saturados, ácidos de cadeia média de fácil metabolização e baixa capacidade de oxidação no organismo. O óleo de coco é rico em ácidos graxos saturados, porém estes ácidos são de cadeia média, de fácil metabolização e baixa capacidade de oxidação no organismo.

Dentre os ácidos graxos encontrados no óleo de coco, são encontrados:

- Ácido láurico;
- Ácido mirístico;
- Ácido caprílico;
- Ácido capríco;

- Ácido oleico;
- Ácido linoleico;
- Ácido esteárico.

Na pele, o óleo de coco possui alto poder hidratante, anti-inflamatório, e também controla a acne, a dermatite e a caspa nos cabelos. O óleo de coco possui muitas propriedades benéficas para o organismo, além de hidratante, contém agentes antioxidantes que desempenham um papel fundamental na proteção da pele contra radicais livres, envelhecimento precoce e é anti-inflamatório. Isso se deve em especial a presença do ácido láurico, que combate os micro-organismos.

Um estudo mostrou que o ácido láurico é capaz de matar a bactéria *propionibacterium acnes*, responsável pela acne inflamatória. Outro estudo mostrou o papel do ácido cáprico, que também tem propriedades antimicrobianas potentes, capazes de eliminar bactérias e fungos. Assim sendo ideal para ser usado no tratamento da foliculite com a combinação da Cúrcuma e Argila Branca.

Argila Branca ou Caulim – é recomendada para peles sensíveis e desidratadas. Contém grande percentual em alumínio e seu pH é muito próximo ao da pele. Seus benefícios são: clarear, absorver a oleosidade da pele sem desidratar, ação suavizante e cicatrizante sendo perfeito na combinação do sabonete que será feito para a patologia da foliculite.

História dos Sabonetes

Quando se fala de sabonetes e saboaria sempre se começa com a história do sabão. A internet aloja dezenas destas histórias, como tudo começou. Algumas muito fantasiosas e outras que fazem sentido. O fato é que a origem da palavra sabão e a data e as circunstâncias da sua descoberta não são conhecidas com precisão. Muitos estudiosos acreditam que a descoberta foi acidental e o nome é atribuído a uma lenda Romana. O que se conhece é que a palavra sabão é

semelhante em várias línguas: *sapone* (italiano), *savon* (francês), *seife* (alemão), *saippua* (finlândes), *szappan* (húngaro) e *soap* (inglês).

Simmons e Appleton, no livro clássico *Soap Manufacture*, de 1908, citam na introdução que o uso do sabão poderia ser uma medida da civilização de uma nação. Sendo uma afirmação do início do século 20, é possível entender como revestida de uma dose de discriminação visto que o fator fundamental é a higiene pessoal.

O sabão ajudou no processo de conscientização do bem-estar pessoal através do ritual diário de higiene, do banho. O excepcional sabão de Aleppo, produzido na cidade de mesmo nome na Síria, feito de oliva e óleo de louro, tem história desde os anos 1100, na Era das Cruzadas, o movimento paramilitar cristão.

Como se desenvolveu e prosperou esta saboaria na cidade de Aleppo, que se manteve de geração a geração até os tempos atuais? Quem eram os clientes do sabão de Aleppo? Os cruzados foram clientes por mais de um século, na longa viagem da Europa para a Terra Santa, paravam em Aleppo para se lavar, para fazer a higiene usando o sabão de Aleppo, antes de seguir e entrar em Jerusalém.

Nesse sentido, o estudo da higiene e bem-estar dos seres humanos está relacionado a três palavras que são representativas das dimensões históricas da evolução. (i) Limpeza, (ii) pureza e (iii) higiene que, de forma intrínsecas, contam a história da evolução da humanidade, desde os ancestrais humanos da Era Neolítica, que já demonstravam certos cuidados com a aparência, a ordem e a beleza, até os tempos mais recentes.

O primeiro extrato, a base, que é a limpeza, constitui o que é o lado humano e animal de todos nós, em que o instinto é associado até à sobrevivência. Pureza tem relação a algo que foi feito, fabricado pelo homem desde os tempos remotos, como uma psicologia que produziu certas religiões refinada ou sobrenatural, ideologias de divina perfeição que foram impostos à nossa natureza animal e ao mundo material. Higiene deriva dos gregos clássicos para caracterizar o bem-estar humano no intuito de preservar e prolongar a vida. Um único produto alinhado e associado intimamente com limpeza, pureza e higiene, é o sabão. Como diz o mestre Marcus Siviero – “o sabão nosso de cada dia”.

Desenvolvimento e Método

Sabonete Líquido Vegetal

Transparente – 1x1, pronto para uso – não necessita de diluição.

Indicada para aplicação em peles ressecadas e danificadas. Por conter outras matérias-primas, possui ação cicatrizante e anti-inflamatória. Já tendo em sua composição a glicerina destilada vegetal e propilenoglicol (umectantes), os quais favorecem a formação de uma película protetora (barreira), impedindo assim a perda hídrica da pele contribuindo da maneira satisfatória na pele.

Materiais

São divididos em três grupos: os óleos, a solução de soda e os aditivos.

Óleo

1 Kg de óleo de oliva, milho, canola, etc... ou usar uma mistura de vários tipos de óleos.

Solução de soda

600 g de água

190 g de hidróxido de sódio (para sabonete líquido o ideal é o hidróxido de potássio ou potassa).

Outros materiais (aditivos)

- 150 g lauril éter (aumenta a produção de espumas).
- 200 g amida 90 (extraída do coco funciona como emulsificante, estabilizador, atacando as gorduras).
- 20 g de ácido cítrico ou ácido bórico (para corrigir o PH se necessário).
- 30 ml de essência (de acordo com a preferência) para cada 1 litro de sabonete líquido neutro pronto.
- Corante para base saponífera da cor da preferência.
- Álcool para borrifar sobre a espuma que forma na superfície do sabonete líquido (evitar o uso do álcool próximo do fogo).

- 150 g de glicerina (umectante para a pele).
- 400 g de açúcar (catalisador para a glicerina).
- 400 g de água quente para dissolver o açúcar.

Procedimentos para fazer sabonete líquido vegetal e natural

- Pesar os óleos que irão fazer parte da receita.
- Colocar os óleos em uma vasilha de aço inoxidável ou esmaltada e aquecer em banho-maria até atingir temperatura em torno de 75°C.
- Pesar o hidróxido de sódio e medir a quantidade de água para sua dissolução.
- Colocar em uma vasilha a água, em seguida adicionar o hidróxido de sódio, mexendo até ele se dissolver totalmente.
- Não utilizar água quente.
- Evite respirar os vapores, pois são tóxicos.
- Quando a temperatura da solução de hidróxido de sódio (lixívia) estiver em torno de 60° C adicionar lentamente esta solução à mistura de óleos enquanto mexe a mistura vigorosamente com o *mixer*.
- Bater a massa até ela ficar com uma aparência cremosa, semelhante a polenta mole.
- Uma pequena quantidade de álcool deverá aumentar a velocidade de saponificação.
- Deixar a massa cozinhando em banho maria por 40 minutos e mexer de vez em quando.
- Após a massa cozinhar em banho maria por 40 minutos, adicionar água fervendo e usar o *mixer*, se for necessário, para ajudar a dissolver a massa.
- Conforme adicionar água quente para diluir o sabonete cozido, fazer o teste de resfriamento de pequenas porções para ter certeza da consistência desejada (nessa fase é necessário adicionar por volta de 10 litros de água fervendo).
- Deixar cozinhando direto no fogo baixo por mais 20 minutos, sempre mexendo.
- Desligar o fogo e adicionar o lauril.
- Quando a temperatura estiver em torno de 40° C, adicionar a amida 90, a glicerina e a solução de açúcar.
- Fazer o controle do PH (um sabonete líquido deve ter seu pH entre 8,0 e 9,0).

- Medir o PH da solução com o papel indicador.
- Utilizar uma solução de ácido cítrico ou bórico para neutralizar a solução.
- Acrescentar a essência.
- Adicionar gotas do corante e misturar bastante.
- Após o período de descanso, fazer a separação das impurezas.
- Colocar o sabonete líquido em um pote de vidro ou plástico transparente para que possa ser fechado. Deixar descansando por uma semana.
- Este tempo de descanso serve para que qualquer turbidez eventualmente produzida pela essência ou pela presença de sabão não solúvel seja depositado no fundo do frasco.
- Caso forme uma película esbranquiçada no fundo do pote, retire o líquido claro com cuidado para não misturar novamente estas impurezas.
- Manter o pote em lugar fresco e sem luz direta.
- Evitar respirar os vapores, pois são tóxicos.

Sabonete em Barra Vegetal

A produção de um sabonete natural tem início com a minuciosa seleção de óleos vegetais e manteigas vegetais que devem ser rigorosamente equilibrados em uma fórmula única, personalizada para determinado fim terapêutico. A esse processo devem ser acrescentados água e hidróxido de sódio (puro, para análise) que resulta na “saponificação”, que é o resultado da alquimia: o sabonete natural.

E quais benefícios são esses?

Existem os benefícios terapêuticos, notados principalmente na pele e cabelos, pois os sabonetes naturais limpam sem retirar a hidratação natural da pele, ainda que ela seja sensível. É muito eficiente em problemas dermatológicos, pois além de não agredir, também ajuda a tratar problemas como foliculite, dermatites, psoríase, queimaduras e alergias a sulfatos.

Para calcular a quantidade de cada um dos solventes utilizados para dar transparência ao sabonete deve-se escolher os valores de cada um dos solventes entre as seguintes faixas percentuais: álcool de 12% do peso total a 14% do peso total. Glicerina de 8% do peso total a 12% do peso total. Água de 12% do peso total a 20% do peso total. Açúcar de 8% do peso total a 14% do peso total. Ressaltando

que o percentual total sobre o peso final do sabonete deve ser de 50% para o exemplo aqui apresentado. Caso a opção fosse por um sabonete com 40% de “sabão verdadeiro”, a soma das porcentagens teria que dar 40%, e assim por diante. A escolha da quantidade de solvente deve ser: álcool = 12%, glicerina = 8%, água = 15% e açúcar = 15%, dando um total de 50%, como desejado.

Ingredientes para o sabonete em barra proposto:

- 1 kg base de glicerina;
- 1 colher de sopa de óleo de coco;
- 3 colheres de sopa de cúrcuma;
- 250 g de argila branca.

Modo de fazer

Corte a base glicerinada em pequenos pedaços, utilizar uma panela esmaltada, em banho-maria, colocar a glicerina picada (em fogo baixo para que a base não ferva) e quando chegar ao estado líquido, desligar o fogo. Deixar esfriar um pouco até formar uma nata fina em cima da base, adicionar a cúrcuma, o óleo de coco a argila branca.

Orientações Gerais

1. Nunca comprar cosméticos sem orientação de um profissional habilitado.
2. Pessoas com hipersensibilidade à substância não devem usar o produto.
3. Em caso de hipersensibilidade ao produto, recomenda-se descontinuar o uso e consultar o médico.
4. Não use cosmético com o prazo de validade vencido.
5. Manter em temperatura ambiente (15°C a 30°C). Proteger da luz, do calor e da umidade. Nestas condições, o cosmético se manterá próprio para o consumo, respeitando o prazo de validade indicado na embalagem.
6. Todo cosmético deve ser mantido fora do alcance das crianças.
7. Este cosmético não deve ser utilizado por mulheres grávidas ou no período de amamentação sem orientação médica.
8. Embora não existam contra-indicações relativas a faixas etárias, recomendamos a utilização do produto para pacientes de idade adulta.

9. Siga corretamente o modo de usar
10. A resposta varia de pessoa para pessoa e devem-se levar em consideração as suas condições fisiológicas e o fundo genético
11. “Venda sob prescrição de profissional habilitado, podendo este ser o farmacêutico de acordo com a Resolução 586/2013, do Conselho de Farmácia”.

Referências Bibliográficas

ALIRA, Roberto. **Recursos**. 2018. Disponível em: <http://www.japudo.com.br/saboaria/introducao/#hist%C3%B3ria>. Acesso em 07 de maio de 2020.

DELFINO, Camila. **Infecção de Pele e Partes Moles**. Programa de Educação Médica Continuada. CREMESP – abril 2013. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/pdfs/eventos/Infec%E7%F5es%20de%20pele%20e%20artes%20moles.pdf>. Acesso em 13 ago 2020.

ENGENHARIA DAS ESSÊNCIAS. **Base para sabonete líquido Vegetal Transparente – Pronto para uso**. 2018. Disponível em: <https://engenhariadasessencias.com.br/loja/bases-prontas/91-base-para-sabonete-liquido-vegetal-transparente-1-x-1.html>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

MINHA VIDA. **Benefícios da Argila Branca**. 2018. Disponível: <https://www.minhavidacom.br/beleza/tudo-sobre/35377-argila-branca>. Acesso em 07 de maio de 2020.

MUNDO BOA FORMA. **12 Benefícios do Óleo de Coco para a Pele**. 2018. Disponível em: <https://www.mundoboaforma.com.br/12-beneficios-do-oleo-de-coco-para-pele/> Acesso em 07 de maio 2020.

OLIVEIRA, Eliane. **Cúrcuma: melhora a função da barreira da pele, bem como a sua hidratação**. Greenme, 2019. Disponível em: (<https://www.greenme.com.br/consumir/cosmeticos/7981-curcuma-melhora-funcao-pele-bem-hidracao/>). Acesso em 07 de maio de 2020.

RESCAROLI, A, C. SILVA, G,M.;VALDAMARI, G,A. **Foliculite e a Depilação, Sequelas e o papel do Técnico em Cosmetologia e Estética**. Sem data no conteúdo. In: Academia do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – Univali Balneário do Camboriú, Santa Catarina, data certa não indicada no item.p.7-10.

SBD. Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Foliculite: o que é?** Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/foliculite/7/#:~:text=Foliculite%20%C3%A9%20uma%20infec%C3%A7%C3%A3o%20de,uma%20inflama%C3%A7%C3%A3o%20de%20pelos%20encravados>. Acesso em 07 de maio de 2020.

